

# OLHO VIVO

e-mail: [sindicato@metalurgicosvazante.com.br](mailto:sindicato@metalurgicosvazante.com.br) Site: [www.metalurgicosvazante.com.br](http://www.metalurgicosvazante.com.br).

SINDICATO DOS TRABALHADORES METALÚRGICOS DE VAZANTE - 05 DE NOVEMBRO/2008 - Nº 154

## Metalúrgicos de Minas na UGT

A Federação dos Metalúrgicos de Minas Gerais e a quase totalidade das entidades associadas se filiaram à UGT (União Geral dos Trabalhadores).

PÁGINA 4



O presidente da central, Ricardo Patah, durante a V Plenária da UGT, realizada em Belo Horizonte

## CRISE MEDE AS EMPRESAS QUE TÊM REAL POSTURA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

*O lucro fácil com especulações financeiras virou castigo e os patrões querem dá-lo de presente aos trabalhadores*

### Acordo forte se antecipou à crise

Os trabalhadores metalúrgicos em Vazante se apresentam como o maior fator que impulsiona o desenvolvimento em nosso município. O acordo coletivo 2008, que garantiu um reajuste de 9% nos salários e elevação do piso salarial da categoria, garante uma movimentação de cerca de R\$ 1,6 milhão na economia municipal. PÁGINA 3

O mundo está de joelhos diante da espreiteza americana, que criou mais uma bolha de papéis podres tão grande quanto o "Crack da Bolsa de 1929". Se naquela tragédia, o desastre ajudou até a precipitar a 2ª Guerra Mundial e levou à onda de suicídios, agora não fica muito atrás e já consumiu quantias extraordinárias dos tesouros de muitos países para salvar especuladores. Os trabalhadores se preparam para resistir a mais este assalto. PÁGINA 2

O mercado financeiro foi sempre uma área de risco para nós, pobres mortais, que dependemos do nosso trabalho e do que produzimos. O mesmo não pode ser dito para uns poucos investidores nos paraísos da especulação em busca incessante do lucro fácil, seja ele originado com a exploração da miséria ou através da inesgotável esperteza.

O grupo Votorantim admitiu, recentemente, um prejuízo de cerca de R\$ 2,2 bilhões em razão de operações em dólar, exatamente no momento que a moeda americana oscilou contra a previsão dos especuladores. Além do prejuízo espetacular com uma simples variação do câmbio, a Votorantim precisa também reordenar suas prioridades e mexer drasticamente em seu planejamento de investimento, prestando declarações de adiamento de projetos importantes.

Outras empresas também pagam caro pela especulação. A Sadia e Aracruz já admitiram prejuízos milionários (de R\$ 750 milhões e R\$ 1,95 bilhão, respectivamente) com sua exposição à moeda americana devido a operações no mercado futuro. A Vale arrotou um lucro líquido de R\$ 12,4 bilhões em seu terceiro trimestre, divulgado há duas semanas, mas, logo em seguida estampou manchetes em todos os jornais com



### **Votorantim admite perdas de R\$ 2,2 bi com operações de câmbio e fala em adiar investimentos**

uma redução danosa em 10% de sua produção anual de minério de ferro. A gigantesca mineradora mede força com o principal comprador (a China) que exige redução nos preços estratosféricos do minério. A Vale se nega em baixar preços e fará com que a demanda pressione os chineses a se dobrarem.

A pior parte desta história, mais uma vez, está sendo jogada no colo dos trabalhadores, através de um terrorismo pintado nos grandes meios de comunicação. As empresas alardeiam uma crise de longo prazo, anunciam queda de produção e férias coletivas e desencadeiam medidas preventivas em toda a economia.

Se a crise mundial ainda está chegando ao Brasil, o empresariado está fazendo seu papel de antecipá-la. Há até aqueles que deverão lucrar com ela, desaquecendo a produção para dar manutenção em máquinas e se beneficiarem com férias coletivas, se preparando para lucros muitos maiores quando a demanda sufocar qualquer medida dos compradores em tentarem forçar quedas de preços. Até mesmo quem teve perdas gigantescas com o dólar, pode recuperar capital com uma eventual valorização do real.

Quem se enriqueceu muito com a especulação financeira agora também ganha com o bom aproveitamento da crise, no que os empresários gostam de chamar de "oportunidade", colocando à mercê os trabalhadores e um governo benevolente em salvar este pequeno fracasso dos agiotas que operam no mercado financeiro o dinheiro arrecadado com o suor da sociedade.

Quem se enriqueceu muito com a especulação financeira agora também ganha com o bom aproveitamento da crise, no que os empresários gostam de chamar de "oportunidade", colocando à mercê os trabalhadores e um governo benevolente em salvar este pequeno fracasso dos agiotas que operam no mercado financeiro o dinheiro arrecadado com o suor da sociedade.

## **Companheiro conquista aposentadoria especial**

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Metalúrgicos de Vazante efetuou pedido de Aposentadoria perante o INSS na Agência de Atendimento de Patos de Minas-MG., em favor de Afonso Tolentino Correa (Afonzinho da lava).

Na primeira decisão administrativa a solicitação foi indeferida, levando o sindicato fazer recurso..

Depois de esclarecidos detalhes das condições da prestação de serviços do segurado e baixado o processo em diligências, inclusive, com visita de funcionário do INSS ao local de prestação de serviços do trabalhador em Vazante, a 7ª Junta de Recursos da Previdência Social acatou o pedido de Aposentadoria Especial com proventos integrais em decisão no âmbito administrativo. O INSS deferiu o benefício requerido pelo trabalhador.

  
Informativo do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Vazante Avenida. Odilon Luiz, 190 – Tel (34) 3813-1171 e-mail: <a href="mailto:sindicato@metalurgicosvazante.com.br">sindicato@metalurgicosvazante.com.br</a> Site: <a href="http://www.metalurgicosvazante.com.br">www.metalurgicosvazante.com.br</a>
Diretoria Administrativa <b>Presidente</b> - Edgard Nunes <b>Secretário</b> - Leonardo Ramos <b>Diretor Financeiro</b> - Altamiro Romão de Melo <b>Diretor de Comunicação</b> - Deuslei Marques da Silva Edição José Geraldo Ribeiro MG 02717 JP



# Categoria faz acordo forte para toda Vazante



*Os trabalhadores avançaram com um acordo importante antes da choradeira patronal com a crise*

**O**s trabalhadores demonstraram, mais uma vez, seu grau de maturidade nas últimas negociações do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) com a Votorantim Metais, fortalecendo o Sindicato e alcançando resultados importantes exatamente em um momento de choradeira patronal diante da crise internacional nascida da especulação financeira.

Como já tínhamos assinado em 2007 um ACT com validade de dois anos, sendo previsto neste ano apenas a atualização das cláusulas econômicas, pudemos chegar a uma negociação mais rápida e objetiva, apesar de um cenário de dificuldades apontadas pelo patronato.

Com crise ou sem crise, a categoria conquistou um reajuste salarial de 9%, apesar de uma inflação acumulada pelo INPC de 7,04. O reajuste estabeleceu um ganho real de 1,83%. Isto quer dizer que conseguimos um resultado superior em 25,9% da inflação acumulada, estabelecendo um reajuste global dos salários de 9%. Ressaltar este raciocínio é de extrema importância para darmos valor a reajustes que poderiam ser considerados pequenos, quando es-

quecemos que estamos diante de um período de inflação mais baixa. Deve-se considerar, em um exemplo hipotético, que um eventual reajuste de 2% para uma inflação de 1% significaria um ganho que representaria o dobro.

Além do importante nível de reajuste, que recompõe a inflação e ainda obtém ganho real, o ACT conseguiu um reajuste um pouco maior no salário de ingresso (9,23%) elevando-o de R\$ 650 para R\$ 710,00. O reajuste sobre o retorno de férias foi ainda maior (11,45%) passando de

R\$ 960,00 para R\$ 1.050,00.

Muito ainda precisa ser feito para alcançarmos salários mais justos. Uma das maiores necessidades dos trabalhadores e para a própria empresa é a instituição e a transparência de um Plano de Cargos e Salários (PCS), definindo perspectivas de crescimento na escala de salários e desenvolvimento profissional. Existem ainda muitas reclamações dos trabalhadores em função de erros de enquadramento e regras inflexíveis para desenvolvimento na carreira.

## Vazante se beneficia de nossa luta

O acordo coletivo dos trabalhadores é decisivo para as atividades comerciais em nosso município. Afinal de contas, nossas famílias gastam na cidade praticamente toda a remuneração do nosso trabalho. Após a aplicação do percentual de reajuste, injetando na economia do município, nos próximos 12 meses, pouco mais de R\$ 1.600.000,00 só com o acréscimo da folha de pagamento da Votorantim Metais. Não apenas nossos familiares torcem por condições humanas de trabalho e salários justos, mas toda a atividade econômica em nosso município, supermercados, bancos, serviços de saúde, farmácias e tudo o mais. Atender aos trabalhadores consiste para a Votorantim o início da atitude para poder afirmar que aplica o conceito de responsabilidade social.

## Metalúrgicos de Minas se organizam na UGT



Delson, presidente da Federação

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) recebeu em nosso Estado a filiação da Federação dos Metalúrgicos de Minas Gerais e a quase totalidade das entidades associadas, inclusive nosso Sindicato dos Metalúrgicos de Vazante.

A solenidade de filiação conjunta foi realizada em Belo Horizonte, com a presença do presi-



Edgard, presidente do Sindicato

dente nacional da UGT, Ricardo Patha, que garantiu dotar o Estado de estrutura e instrumento de mobilização das categorias profissionais.

A filiação dos sindicatos de metalúrgicos à UGT, depois de muito tempo de organização junto à Força Sindical, seguiu orientação da Federação dos Metalúrgicos de Minas Gerais. O reposicionamento em nova central reforça a unidade que vem sendo construída no movimento sindical, destacando-se que as entidades mantêm a proximidade com a Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM). Os sindicatos, curiosamente, podem contar com estruturas das duas centrais, tanto UGT quanto Força Sindical, lembrando-se que terão a partir de novembro maior suporte da CNTM, que investe em secretaria em Minas, inaugurando sua sub-sede no dia 20. Com esta “reengenharia”, as mobilizações dos metalúrgicos no Estado tendem a crescer e deverão receber maior investimento.

## Centrais vão a Lula buscar proteção contra a “crise”

**A**s várias centrais sindicais de trabalhadores encaminharam ao presidente Lula e ao ministro da Fazenda, Guida Mantega, uma solicitação de reunião emergencial para discutir medidas que protejam o emprego e a renda dos trabalhadores em meio à crise.

Os trabalhadores exigem uma contrapartida de empresas e instituições que estão sendo socorridas pelo governo, com o objetivo principal de manter o poder de compra do salário mínimo e proteção do emprego. A preocupação dominante é a de que até agora o governo tomou iniciativas de proteção apenas o capital, deixando o ônus da crise para ser paga pelos trabalhadores e a sociedade. As centrais lutam principalmente para que o governo ratifique a

Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que proíbe as demissões imotivadas.

As centrais (CUT, Força Sindical, UGT, Nova Central, CTB e CGTB) demonstram ao governo que, em 2007, foram demitidas 12,7 milhões de pessoas com carteira assinada e contratadas 14,3 milhões, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Os números mostram o alto índice de rotatividade, prejudicando os trabalhadores e o próprio governo, que arca com o seguro desemprego.

As posições defendidas pelas centrais (redução da jornada de trabalho, não à demissão imotivada, fim do fator previdenciário) motivam mais uma “Marcha a Brasília”, que acontecerá dia 3 de dezembro

## PL pode facilitar fraudes e beneficiar terceirização

Pode estar ganhando terreno no Congresso um projeto que prevê a autorização às empresas para terceirizarem serviços considerados atividades-fins, que escancara a possibilidade de fraudes nos contratos de trabalho e dificulta as ações na Justiça do Trabalho para resguardo de direitos trabalhistas de acordos coletivos aos que teoricamente ficam sem vínculo comprovado com a empresa primária.

Em 15 de outubro último, a Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público aprovou mudanças no Substitutivo do Senado ao projeto de lei nº 4.302-B, de 1998.

As alterações propostas, com relação ao trabalho temporário, referem-se tanto ao conceito de trabalho temporário quanto duração do contrato de trabalho, além de não ser feita referência ao direito de o trabalhador temporário receber horas extras.

O projeto é acompanhado de perto pelos sindicatos e as centrais deverão pressionar senadores e deputados para impedirem esta severa ameaça.